

RESUMO

SIRCILI, M. H. P.. **Aspectos morfológicos e funcionais das genitoplastias feminilizantes em casos de genitália ambígua por hiperplasia adrenal congênita virilizante.** São Paulo, 2003. 89p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Neste trabalho, foi realizado estudo retrospectivo de 34 pacientes portadoras de pseudo-hermafroditismo feminino e genitália ambígua por hiperplasia adrenal congênita virilizante, que foram submetidas à genitoplastia feminilizante num mesmo Serviço de 1986 a 2002. O seguimento pós-operatório foi de 10 meses a 16 anos. Objetivou-se estudar a evolução destas pacientes, a curto e longo prazo, sob aspectos morfológicos e funcionais. A correção cirúrgica consistiu na ampliação do seio urogenital, clitoroplastia e vulvoplastia. Quanto ao grau de virilização, segundo Prader, foram encontradas 5 (15%) pacientes com grau II, 16 (47%) com grau III, 11 (32%) com IV e 2 (6%) com V. Dois tipos de ampliação do seio urogenital foram realizados: incisão longitudinal posterior (oito casos) e incisão em “Y-V” invertido, formando um retalho perineal (25 casos), sendo que a irrigação do clitóris foi mantida exclusivamente pela mucosa ventral do freio clitoridiano em 27 casos. As complicações no pós-operatório imediato foram sangramento em dois (5,88%) casos e necrose do tecido glandar em um (2,94%), não ocorrendo retenção ou incontinência urinária em nenhum caso. No pós-operatório tardio, a persistência do seio urogenital ocorreu em 11 (32%) pacientes. As 11 pacientes que atingiram a puberdade não necessitaram de neovaginoplastias, e três que tinham o intróito vaginal ou seio urogenital estreitos fizeram dilatações dos mesmos com sucesso sem necessidade de reintervenção cirúrgica. A simplicidade das técnicas utilizadas evitou procedimentos de grande porte e complicações graves, tais como as constatadas nas reconstruções vaginais. As dilatações vaginais são de grande importância para atingir bons resultados funcionais.